

O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maurício Ribeiro Ferreira

Especialista em Análise de Sistemas
Professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-AL
mauriciobbmg@yahoo.com.br

Dalgiza Andrade Oliveira

Doutora em Ciência da Informação
Professora da Escola de Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais
dalandrade@yahoo.com.br

Ronaldo Ferreira de Araujo

Doutorando em Ciência da Informação
Professor Assistente do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
ronaldfa@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

O trabalho situa as questões de gênero no âmbito das políticas afirmativas. Apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar a produção científica da Universidade Federal de Alagoas sobre a temática de gênero por meio da identificação das teses e dissertações. Foi realizada a caracterização das áreas de concentração em que se encontram as essas publicações resultantes dos projetos de pesquisa sobre a temática; o mapeamento das principais fontes de informação que fundamentam a realização dos projetos; a identificação das principais temáticas e/ou conteúdos contemplados no âmbito das pesquisas por programa de pós-graduação. O estudo aponta a necessidade de ampliação dos programas de pós-graduação nesta universidade, sobretudo de cursos de doutorado e a relevância da temática para a sociedade alagoana.

Palavras-chave

Gênero. Produção científica. Políticas afirmativas.

1 INTRODUÇÃO

O aumento considerável da produção técnico científica e a necessidade de análise e validação dessa produção têm apontado alguns desafios. Nessa perspectiva, por meio de estudos que permitam averiguar o estado da arte em algumas áreas é possível indicar tendências e temáticas pertinentes a futuras investigações assim como aferir a situação em que se encontram na atualidade.

Tendo em vista que a contar, principalmente, da publicação da

Constituição de 1988, o Brasil tem assistido às transformações significativas na sociedade civil organizada. Com efeito, verifica-se uma preocupação, nos mais diversos segmentos, em promover algumas mudanças, das quais, muitas delas, protagonizaram o reconhecimento e o fortalecimento da temática das políticas afirmativas.

No que concerne aos direitos fundamentais, às políticas afirmativas podem ser entendidas de acordo com Gomes (2003, p. 27) como “conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório,

facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional”.

O mesmo autor acentua que essas políticas visam ainda “corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego” (GOMES, 2003, p. 27).

No contexto das políticas afirmativas, esse artigo volta-se para a questão de gênero. Considera-se pertinente caracterizar o movimento de mulheres que em relação a outros movimentos, dedica-se a propor uma nova articulação entre a política e a vida cotidiana, assim como entre as esferas privada, social e pública.

Assim, a mulher ao sair da esfera privada para se posicionar na esfera pública também ganha visibilidade na esfera social, espaços em que as fronteiras entre o público e o privado tornam-se confusas. Inicialmente as estudiosas feministas preocupam-se em estudar as mulheres, que ganham visibilidade na sociedade e na academia, por meio de trabalhos que desvendam a mulher como ser atuante e pensante, resgates históricos, biografias, dentre outros (SILVA, 2000).

Nesse sentido, trazer à luz o tratamento que é dispensado pelos pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) à temática do gênero pode contribuir na diminuição da opacidade que as políticas afirmativas requer. Considera-se pertinente destacar que a produção científica pode ser entendida como

algo tangível, que pode ser avaliado e contado, pois, a atividade científica que, após sua criação, não é escrita e comunicada, perde o sentido, já que as instituições de pesquisa e os pesquisadores são julgados pelo que conseguem publicar (ALVES, 2009, p. 105).

O autor acrescenta que avaliar o número de publicações de determinada área,

instituição ou pesquisador permite medir a produção científica (ALVES, 2009).

Ainda, no que se refere à produção científica, destaca-se que além de verificar qual o cenário que a temática de gênero em meio às pesquisas resultantes inicialmente de dissertações e teses no âmbito da UFAL permitiu também verificar o seu grau de recorrência como escolha de investigação.

A extensão do conhecimento e o seu permanente refazer-se exige dos pesquisadores um nível de atualização corrente de forma a acompanhar tanto o que produzem seus pares quanto o que a comunidade científica, na qual se insere, privilegia em suas reflexões. Desse modo, buscou-se a compreensão do grau de excelência das pesquisas desenvolvidas a partir da produção delas advindas sobre a temática do gênero no âmbito da UFAL.

Há de se considerar que as Universidades Brasileiras, sobretudo, àquelas que são de natureza pública devem pautar em suas pesquisas temas que possam resultar na melhoria das condições de vida da sociedade. Nessa direção, compreendeu-se que as “Políticas Afirmativas” devem se configurar como temática relevante a fim de contribuir por meio de estudos para dirimir as enormes discrepâncias ainda manifestas em muitos setores e espaços da sociedade.

Os estudos sobre a questão de gênero se inter-relacionam e perpassam outras temáticas. Nessa direção, observa-se que os mesmos podem se dar por meio de abordagens na área da saúde (AQUINO, 2006), nos aspectos que tratam da questão da identidade racial (HUIJG, 2011), nas colocações no mercado de trabalho (LEONE; BALTAR, 2006), na educação (CARVALHO, 2000) dentre outras.

Para uma melhor elucidação dos tópicos que foram tratados nesta proposta é pertinente que se compreenda como se conforma uma determinada comunidade científica, termo que designa segundo Targino (2000, p.10)

tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas,

segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas.

A pesquisa foi realizada dentro do propósito de se analisar a produção científica da UFAL sobre a temática de Gênero e pela análise e discussão dos resultados é possível afirmar que se chegou, ainda que de forma incipiente, ao estado da arte da referida temática nessa Universidade.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para atingir os objetivos do estudo, analisou-se a produção científica da UFAL através do Repositório Institucional e do Catálogo do Sistema de Bibliotecas da própria Universidade por meio da identificação das teses e dissertações sobre a temática de gênero contemplando os seguintes pontos: caracterização das áreas de concentração em que se encontram as essas publicações resultantes dos projetos de pesquisa sobre a temática destacada para o estudo; mapeamento das principais fontes de informação que fundamentam a realização dos projetos e identificação das principais temáticas e/ou conteúdos contemplados no âmbito das pesquisas por programa de pós-graduação.

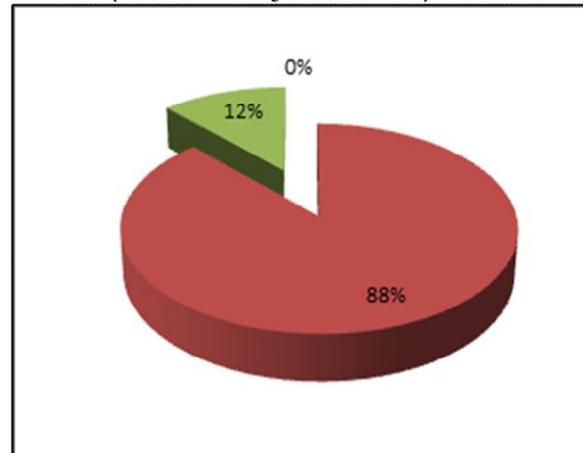
Os recursos metodológicos foram estruturados na perspectiva de se traçar uma representação conceitual dos principais indexadores utilizados pelos pesquisadores. Neste sentido, foi realizada a coleta dos dados primários que se voltou para o mapeamento das tipologias documentais produzidas nos Cursos de Pós Graduação *Stricto Senso* da UFAL sobre Gênero, indicando período, área e grau de concentração do trabalho (dissertação ou tese).

Assim, em etapa posterior foi confeccionada uma base de dados no contendo os itens que contemplaram a tipologia da produção (dissertação e tese), sua origem (a qual programa de pós-graduação se vinculava), o título, a autoria, o orientador e as palavras-chave utilizadas em cada obra.

3 RESULTADOS

O mapeamento realizado inicialmente, ou seja, na primeira fase da pesquisa, indicava que na produção científica nos cursos de Pós-Graduação *stricto senso* da UFAL havia 31 Dissertações de Mestrado e nove Teses de Doutorado. Após minucioso estudo sobre a identificação das tipologias documentais ter sido realizado, foi possível se verificar que na realidade, a produção científica da temática de gênero da UFAL concentrava apenas 22 Dissertações de Mestrado e três Teses de Doutorado conforme GRÁFICO 1.

Gráfico 1: TIPOLOGIA (DISSERTAÇÃO/TESE)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A análise dos dados sobre a tipologia documental resultante da produção científica da UFAL permitiu revelar a incipiência dos estudos sobre gênero nos programas de pós-graduação.

Há que se considerar que a UFAL oferece poucos cursos de Doutorado¹, tal contexto pode ser entendido como um fator determinante para a maior concentração ser de Dissertações de Mestrado. Ressalte-se ainda que a área da saúde nessa Universidade não conta com nenhum curso de Doutorado.

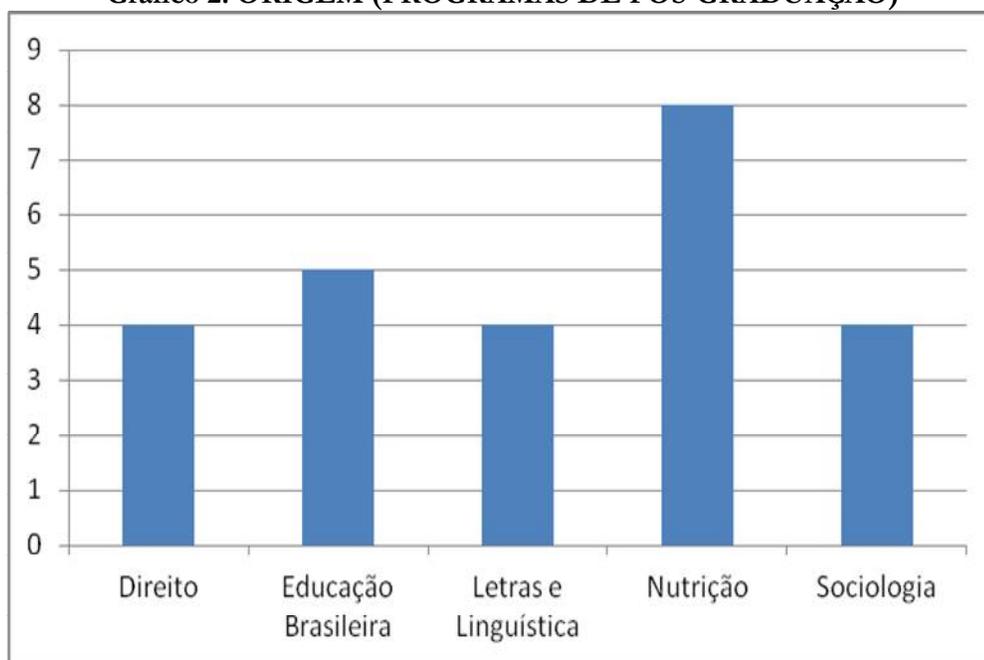
No que se refere à caracterização das áreas de concentração dos programas de pós-graduação que abrigam as linhas de

¹ Na atualidade não ultrapassam 10 cursos de Doutorado.

pesquisas, nas quais se encontram as dissertações e teses resultantes dos projetos sobre a temática em estudo, o resultado

pode ser verificado na distribuição presente no GRÁFICO 2.

Gráfico 2: ORIGEM (PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A pesquisa apontou que na área da Saúde, a Nutrição é a escolha que prepondera. É importante registrar que a maioria das pesquisas que são desenvolvidas dentro dessa ênfase volta-se para a saúde da mulher como se verá mais adiante.

A área de concentração Educação Brasileira aparece em segundo lugar. Há que se considerar que no campo de investigação científica que compreende os estudos sobre a Educação que se dá por meio da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED), a questão de gênero configura-se como um dos Grupos de Trabalho (GT)². Ainda, em consonância com a interpretação dos dados observou-se que em relação às áreas de Direito, Sociologia, Letras e Linguística, o resultado apresentou-se equilibrado. Deste modo,

pôde-se depreender que essas áreas assim como a de Educação Brasileira também revelaram interesse temático para a política de gênero.

No quesito orientação, foi possível constatar que entre os pesquisadores que desempenharam tal papel, apenas dois configuraram com mais de duas orientações, sendo que um teve seu nome aferido quatro vezes e o segundo com três. O primeiro pesquisador orientador é do programa de pós-graduação na área de Nutrição e, o segundo, na área de Letras e Linguística. Os demais pesquisadores/orientadores identificados na presente pesquisa só aparecem com a menção de única orientação.

Pode-se considerar que há uma agenda de pesquisa sobre o tema gênero ou que o mesmo não conta com linhas de pesquisas que o contemple de forma continuada. Ainda evidencia-se a inexistência de algum grupo que represente a frente de

² Conf. GT23 – Gênero, Sexualidade e Educação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/grupos-de-trabalho>.

**QUADRO 1 - TERMOS MAIS RECORRENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
SOBRE GÊNERO NA UFAL**

Termos	Frequência	(%)
MULHERES	12	3,02
EDUCAÇÃO	8	2,02
NUTRIÇÃO	8	2,02
SAÚDE	7	1,76
DIREITO	6	1,51
ESTADO	6	1,51
ALAGOAS	5	1,26
BRASIL	5	1,26
CRIANÇAS	5	1,26
ANÁLISE	4	1,01
DIREITOS	4	1,01
DISCURSO	4	1,01
FORMAÇÃO	4	1,01
POLÍTICAS	4	1,01
PROFESSORES	4	1,01
PÚBLICAS	4	1,01
QUILOMBOLAS	4	1,01
SOCIOLOGIA	4	1,01
VIOLÊNCIA	4	1,01
14 Termos com ocorrência 3	45	11,34
66 Termos com ocorrência 2	66	16,62
184 Termos com ocorrência 1	184	46,35
Total	397	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a produção científica com ênfase em gênero, realizada a partir das teses e dissertações defendidas no âmbito da UFAL revelou um quadro bastante relevante para o Estado de Alagoas. Dessa maneira, entende-se que a temática que se volta para questões de gênero, perpassa aspectos importantes como os que afetam a saúde, violência, à reprodução, direitos entre outros.

A investigação realizada permitiu também observar que há uma necessidade de ampliar nos programas de pós-graduação nessa

Universidade, sobretudo, os cursos de Doutorado.

Por meio deste estudo, foi possibilitado um maior contato com a produção científica da UFAL, de modo a verificar como uma parte dos pesquisadores dessa Universidade elegem seus temas de pesquisa.

Espera-se que a temática de gênero possa interessar a outros docentes e que sejam realizadas mais pesquisas sobre essas questões que, *a priori*, parecem ser de fundamental importância para a sociedade alagoana e em consonância com o papel protagonista que tem a UFAL nesse Estado.

Percebeu-se e constatou-se que estudos dessa natureza podem permitir aos pesquisadores, bolsistas ou colaboradores inseridos numa da comunidade, uma contribuição para melhorar o ingresso e o exercício necessários tanto para o desempenho acadêmico desses como para ampliar sua visão acerca do contexto em que se circunscrevem

no que se refere ao papel dos mesmos como cidadão dotado de responsabilidades. Desse modo, esse estudo permitiu um maior contato com produção científica dos pesquisadores da UFAL assim como o conhecimento acerca dos mecanismos para recuperar tal produção.

ART STATE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON GENDER IN THE UNIVERSITY OF FEDERAL ALAGOAS CONTEXT

Abstract

The paper shows the gender issues in the context of affirmative action policies. Presents the results of a survey that aimed to analyze the scientific production of the Federal University of Alagoas about gender issues through the identification of theses and dissertations. The mapping of the main sources of information that support the realization of projects was conducted and also the identification of main thematic and content included within the research by graduate programs. The study points to the need for expansion of graduate programs at this university, especially doctoral courses and the relevance of the theme to the society.

Keywords

Gender. Scientific production. Affirmative policies.

Artigo recebido em 09/06/2014 e aceito para publicação em 29/09/2014

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Henrique. Abordagens métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na linha de pesquisa organização da informação da UNESP/Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**. Marília, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/248>>. Acesso em: 10 maio 2012.

AQUINO, Estela M L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102006000400017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2012.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 110, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742000000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2012.

GOMES, Joaquim Barbosa. O Debate Constitucional sobre as Ações Afirmativas. In SANTOS, Renato E; LOBATO, Fátima (orgs.). **Ações Afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HUIJG, Dieuwertje Dyi. "Eu não preciso falar que eu sou branca, cara, eu sou Latina!" Ou a complexidade da identificação racial na ideologia de ativistas jovens (não) brancas. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 36, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332011000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2012.

LEONE, Eugenia Troncoso; BALTAR, Paulo. Diferenças de rendimento do trabalho de homens e mulheres com educação superior nas metrópoles. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 23, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982006000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2012.

SILVA, Susana Veleda da. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, n. 262, Nov. 2000. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-262.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001182&dd1=098ce#>>. Acesso em: 7 maio 2012.